

## DESEQUILÍBRIO ESTÁTICO: JOELHO GENO VALGO NA OBESIDADE INFANTIL

**Sarah Amaral Magalhães**

**Ano: 2002**

O índice de crianças com o IMC elevado vem aumentando significativamente, pesquisas mostram que no Brasil o sobrepeso foi detectado em 14,7% e a **obesidade em 4,1%** de crianças, além de mostrar aumento dos dois indicadores no período de dez anos (Maria Eugenia F.A. Motta e Gisélia A.P. da Silva, 2001). O excesso de peso refere-se à pessoa que excede a média da população, determinado segundo sexo, a altura e o tipo de compleição física (Domingues Filho, 2000) e obesidade refere-se ao acúmulo excessivo de gordura corporal (McArdle, 1991).

Apesar deste índice relevante de crianças obesas, as causas da obesidade ainda não estão bem definidas. Alguns autores acreditam que envolvem fatores genéticos, nutricionais, endócrinos, hipotalâmicos, farmacológicos e sedentarismo, trazendo inúmeros males à saúde, como diabetes, hipertensão, distúrbios psicológicos e complicações articulares.

O aumento do peso corporal é um dos fatores que contribui para o desequilíbrio estático geno valgo. Vale ressaltar que, o excesso de peso corporal é responsável por desequilíbrios musculares na articulação do joelho. Pesquisas apontam que, 75% de joelhos valgo da infância são de origem estática, decorrentes de hipotonia muscular e aumento do peso corpóreo, relacionado a crianças mais adiposas, com abdome volumoso e que tendem a caminhar de pernas abertas (Tribastone (2001)). Investindo nesse eixo principal, a análise desta pesquisa bibliográfica, anseia por propostas de aplicabilidade da ginástica corretiva no desequilíbrio estático geno valgo, favorecendo a criança obesa o pleno desenvolvimento de seus padrões posturais, possibilitando maior equilíbrio dinâmico e estático.